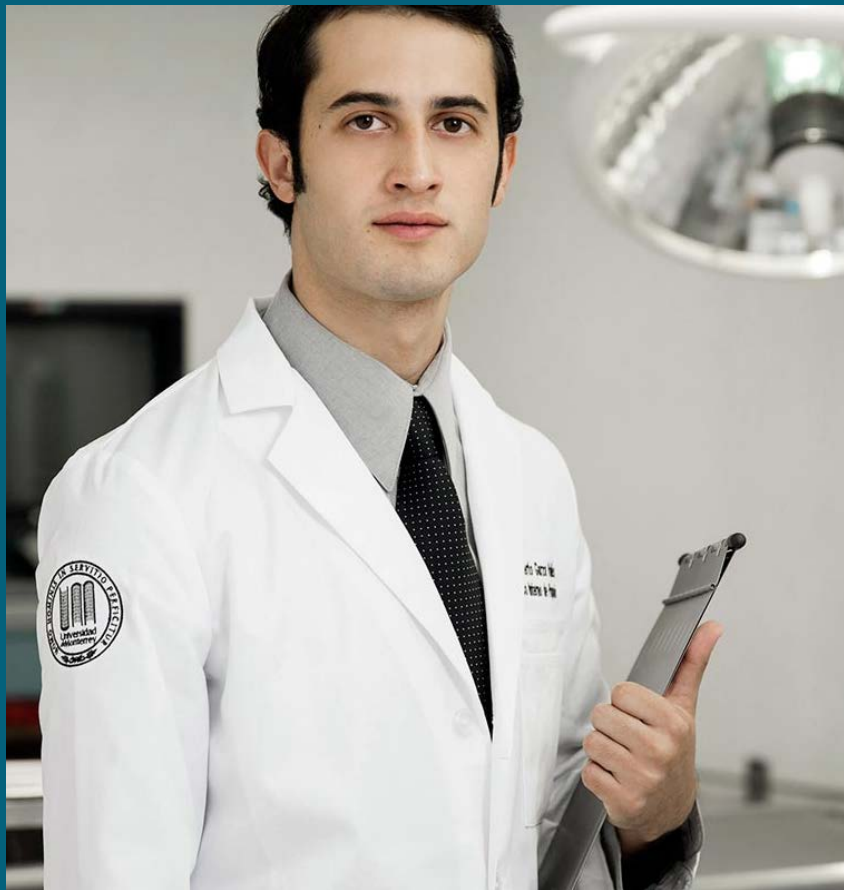


I Fórum da Comissão Pró-SUS CFM/AMB - Nordeste

A ESTAGNAÇÃO DA REMUNERAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO NO SUS

Donizetti Dimer Giamberardino Filho
Conselheiro Federal de Medicina

Curitiba, 25 de agosto de 2016



**QUEM É O
MÉDICO?**

Demografia médica (2015)

MÉDICOS E REGISTROS DE MÉDICOS

População de 204,4 milhões de habitantes

399.692 médicos =
1,95 médicos por
1.000 habitantes

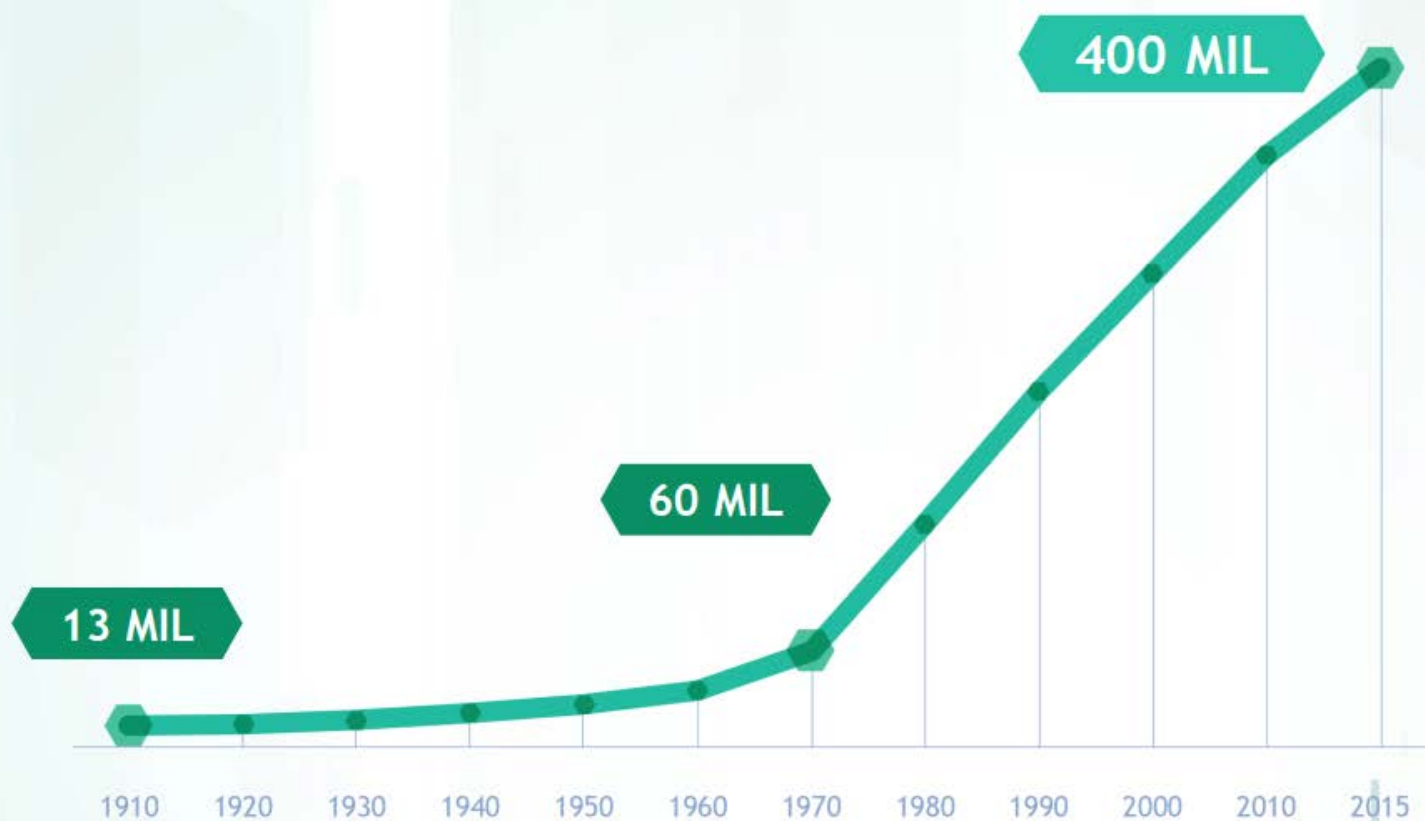


432.870 registros
2,11 médicos por
1.000 habitantes

33.178 médicos com inscrições secundárias (contados em cada estado)

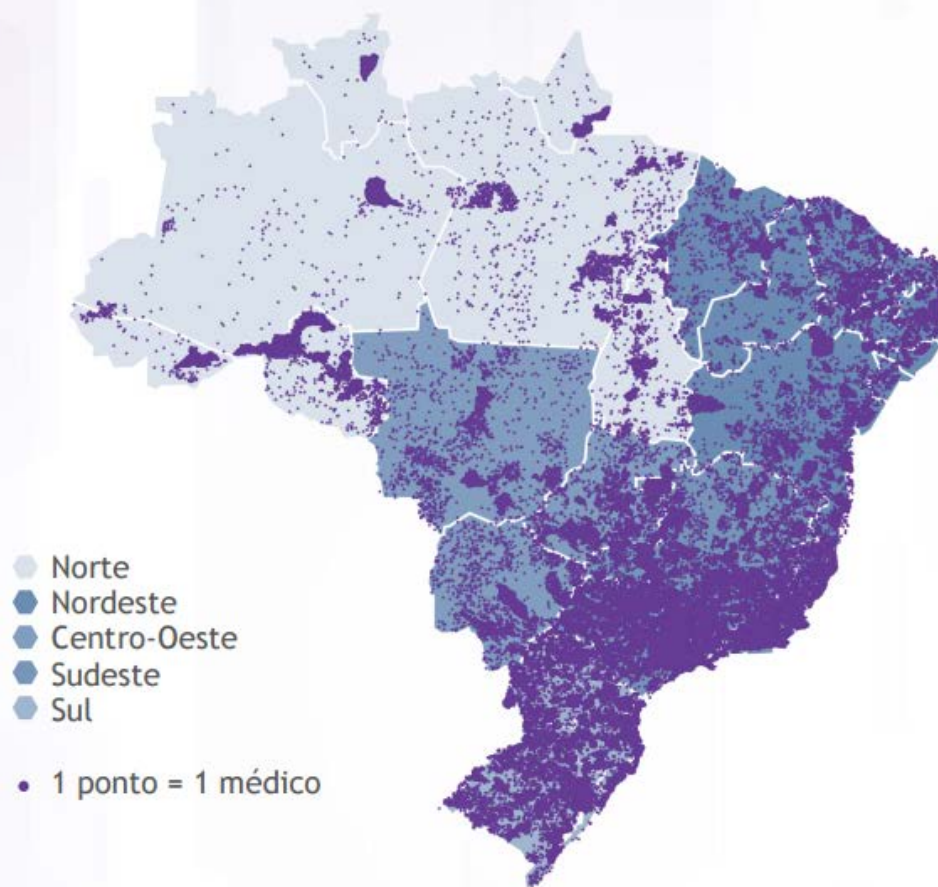
Demografia médica (2015)

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MÉDICOS NO BRASIL



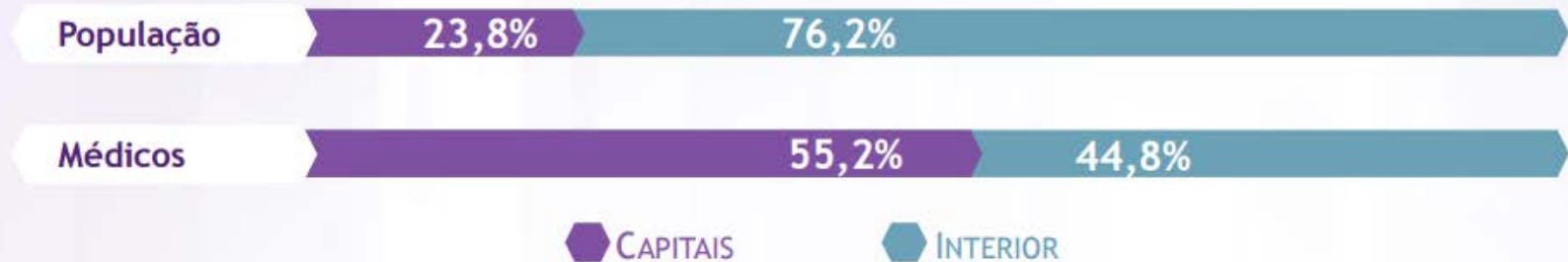
Demografia médica (2015)

DISTRIBUIÇÃO DOS MÉDICOS NO BRASIL



Demografia médica (2015)

DESIGUALDADE ENTRE CAPITAIS E INTERIORES



Demografia médica (2015)

DESIGUALDADE SEGUNDO PORTE DE MUNICÍPIOS

Nas 39 cidades
com mais de
500 mil habitantes
estão:

30% DA POPULAÇÃO

60% DOS MÉDICOS

4.932 municípios
(88,5% cidades do país)
com até 50 mil hab
estão apenas

31.500 MÉDICOS

Enquanto na cidade
de São Paulo há

55.000 MÉDICOS

Demografia médica (2015)

CONTAGEM DE ESPECIALISTAS

CRITÉRIOS

Concluiu Residência Médica
ou título em sociedade de
especialidade

Número de
títulos
maior que
Número de
especialistas

GENERALISTA
Médico sem título
de especialista

38% dos especialistas
(64 mil médicos) tem mais
de um título (pré-requisito
ou segunda opção)

Bases de dados: CRMs, CNRM e AMB

BRASIL

59% SÃO ESPECIALISTAS
229 MIL MÉDICOS

41% SÃO GENERALISTAS
159 MIL MÉDICOS



Demografia médica (2015)

CONTAGEM DE ESPECIALISTAS

50% dos
especialistas estão

em **6 especialidades**

ESPECIALIDADE	Nº DE TÍTULOS
Clínica Médica	35.060
Pediatria	34.637
Cirurgia Geral	29.200
Ginecologia e Obstetrícia	28.280
Anestesiologia	20.898
Cardiologia	13.420

80%

estão em **20** das 53
especialidades

Demografia médica (2015)

ESPECIALIDADES: GÊNERO

53 ESPECIALIDADES
13 têm mais mulheres e
40 têm mais homens

HOMENS:
maioria em todas
as especialidades
cirúrgicas



MULHERES

Dermatologia **75%**
Pediatria **72%**
Med.de Família
e Comunidade **57%**
Ginecologia e Obstetrícia **53%**
Clínica Médica **50%**



HOMENS

Urologia **98,1%**
Ortopedia e Traumatologia **94%**
Cirurgia Torácica **92%**
Neurocirurgia **92%**
Cirurgia Geral **82%**



**QUAL A
RELAÇÃO DO
MÉDICO COM
O TRABALHO?**

Demografia médica (2015)

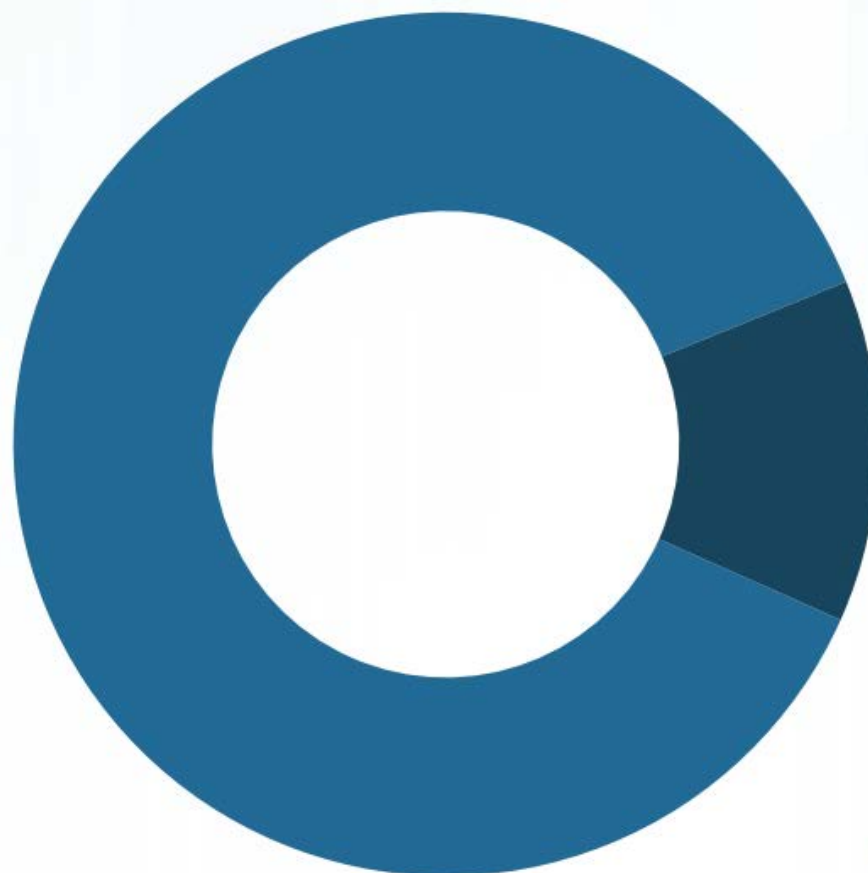
DEDICAÇÃO À MEDICINA

DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

83,7%

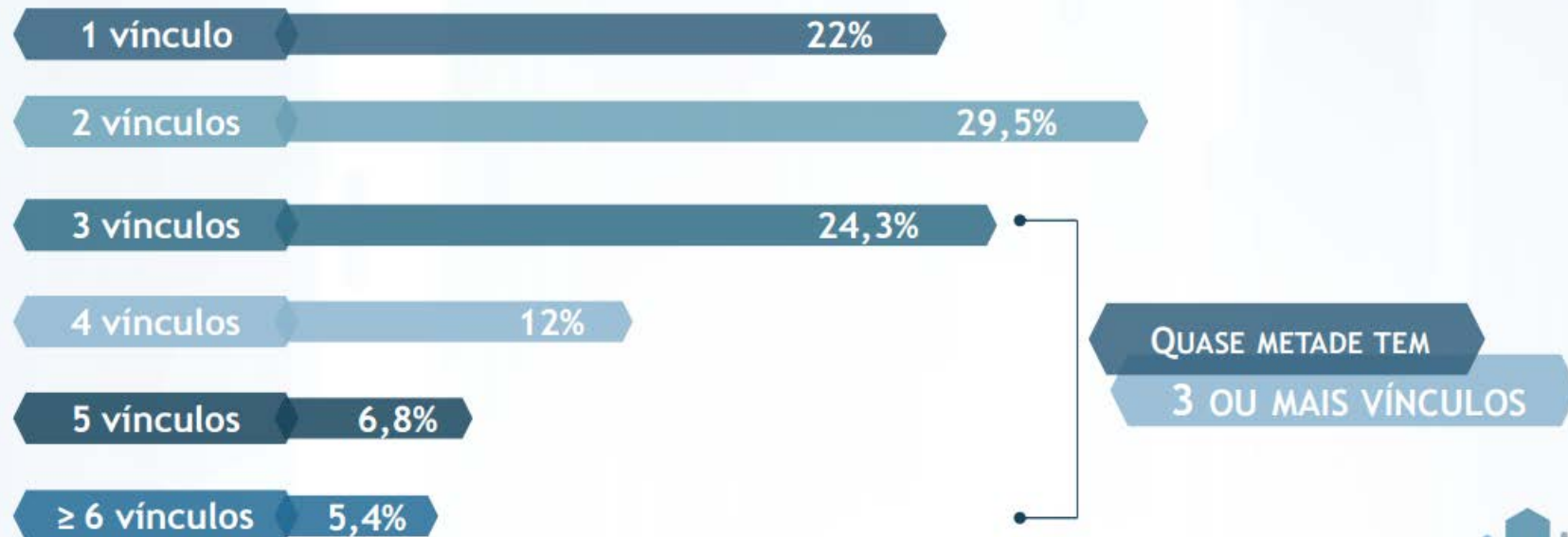
DEDICAÇÃO PARCIAL

16,3%



Demografia médica (2015)

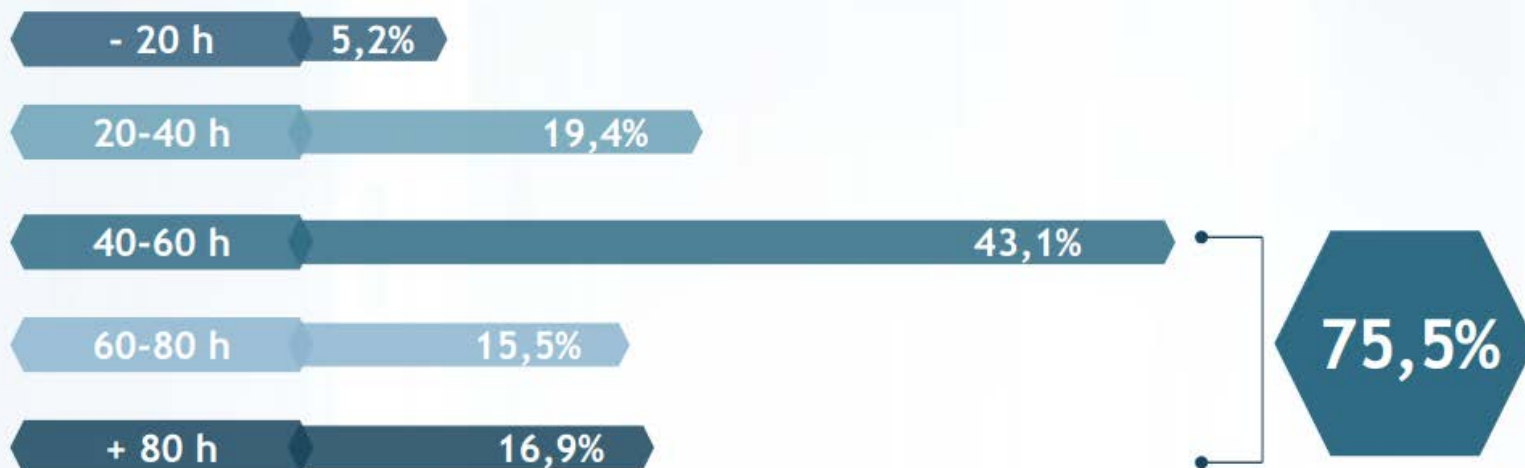
MÚLTIPLOS VÍNCULOS DE TRABALHO



MAIS JOVENS (ATÉ 35 ANOS) TÊM MAIS VÍNCULOS
ACIMA DE 60 ANOS TÊM MENOS
COM DOIS OU MAIS VÍNCULOS HÁ EQUIVALÊNCIA DE
HOMENS (78,4%) E MULHERES (77,5%)

Demografia médica (2015)

JORNADA DE TRABALHO EXTENSA



UM TERÇO DOS MÉDICOS TRABALHA MAIS DE 60 HORAS SEMANAIS

ACIMA DE 40H HÁ POUCA DIFERENÇA ENTRE HOMENS (76,6%) E MULHERES (74%)

ACIMA DE 60H 36,6% DOS HOMENS E 26,8% DAS MULHERES

Demografia médica (2015)

FAIXAS DE REMUNERAÇÃO



Ganham mais

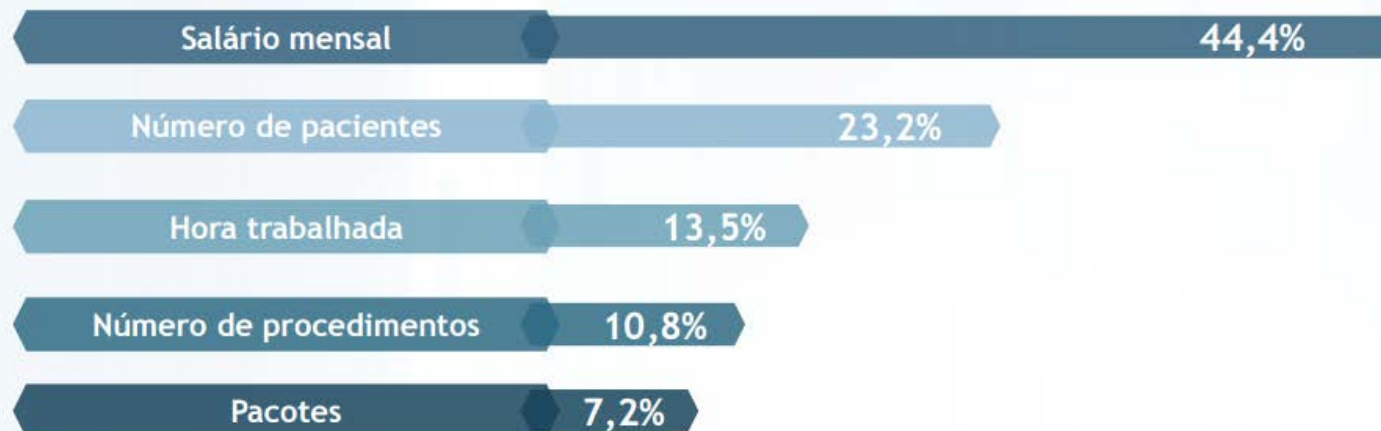
homens, mais velhos,
no interior, especialistas,
no setor privado

Ganham menos

mulheres, mais jovens,
na capital, sem especialidade,
no setor público

Demografia médica (2015)

MODALIDADES DE REMUNERAÇÃO



Por salário

mais no setor público,
mais jovens

Por paciente

mais no setor privado,
mais velhos

Demografia médica (2015)

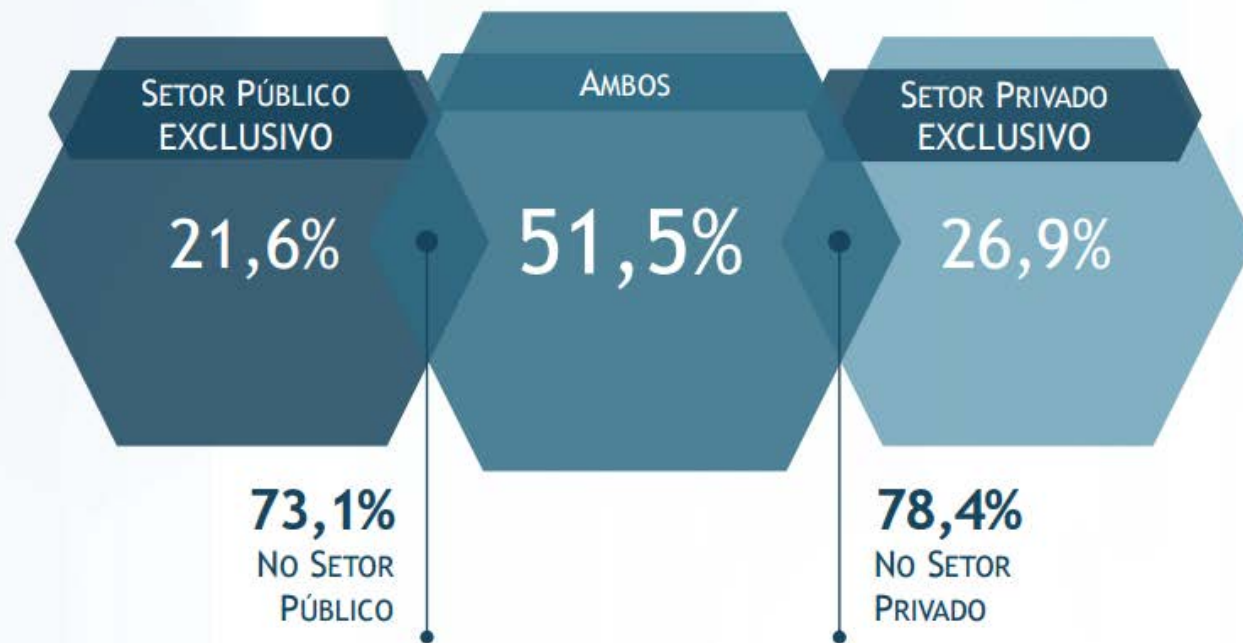
LOCAL DE TRABALHO PÚBLICO	(%)
Hospital público	51,5
Atenção primária (ESF, UBS)	23,5
Atenção secundária (amb. esp., AMA, UPA, CAPs)	4,8
Universidade pública	4,1
Gestão pública	4,1
Atendimento pré-hospitalar (SAMU, resgate)	1,3

Demografia médica (2015)

LOCAL DE TRABALHO PRIVADO	(%)
Consultório próprio/particular	40,1
Hospital privado	38,1
Clínica ou um ambulatório privado	31,1
Universidade privada	5,3
Serviço médico de empresa	4,8
Serviços de apoio diagnóstico e terapêuticos privados	1,8

Demografia médica (2015)

ATUAÇÃO NOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO



Público

mais mulheres
mais jovens
menos especialistas

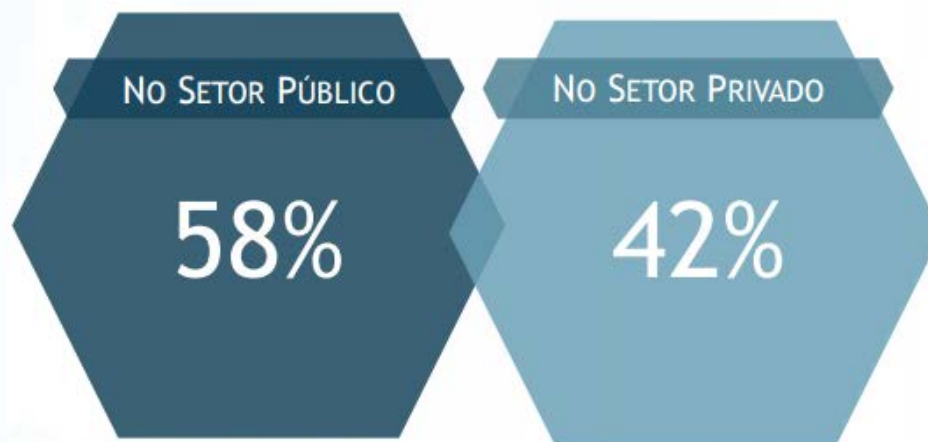
Privado

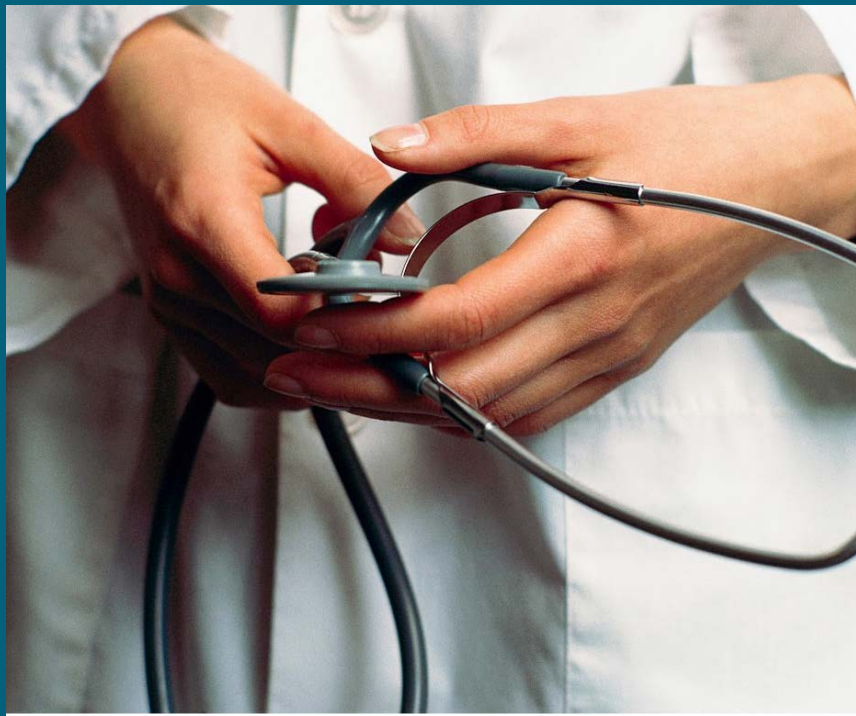
mais homens
mais velhos
mais especialistas

Demografia médica (2015)

ONDE PREFERE TRABALHAR?

FOI APRESENTADA AOS MÉDICOS A HIPÓTESE DE QUE OS SALÁRIOS E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO SERIAM AS MESMAS





**HÁ
PROBLEMAS
NO MUNDO DO
TRABALHO?**

Principais problemas no SUS

- Falta de condições para exercício profissional
- Desestímulo à permanência
- Ausência de políticas de recursos humanos (sem valorização)
- Precarização do trabalho
- Sobrecarga de demanda por atendimentos
- Insatisfação dos pacientes com o SUS
- Risco de responsabilização por equívocos da gestão

Principais problemas

Valores pagos em salários (carga de 20 horas)

Estado	Remuneração base por jornada de 20 horas
AMAZONAS	R\$ 1.000,00
BAHIA	R\$ 723,81
CEARÁ	R\$ 2.678,10
DISTRITO FEDERAL	R\$ 4.143,67
GOIÁS	R\$ 2.500,00
MATO GROSSO	R\$ 1.292,04
MATO GROSSO DO SUL	R\$ 1.752,98
MINAS GERAIS	R\$ 1.050,00
PARAÍBA	R\$ 1.635,00
PARANÁ	R\$ 2.685,56
RIO DE JANEIRO	R\$ 1.500,00
RONDÔNIA	R\$ 3.300,00
RORAIMA	R\$ 2.190,11
SANTA CATARINA	R\$ 1.401,12
SERGIPE	R\$ 1428,00

Principais problemas no privado

- **Abusos antiéticos dos planos de saúde**
- **Interferência na autonomia do ato médico**
- **Glosas de procedimentos**
- **Baixos honorários de consultas e procedimentos**
- **Inoperância da ANS**
- **Contratos ainda precários (novo cenário com a Lei 13.003)**
- **Sobrecarga de demanda por atendimentos**
- **Insatisfação dos pacientes com as operadoras**

Principais problemas

Valores pagos por procedimentos x CBHPM

Procedimento Médico	Honorário equipe médica	Honorário Equipe	Média de permanênci	Serviço profissional total	Serviço Hospitalar (3)	Valor na CBHPM (4)	Percentual de defasagem (5)
Consulta básica - clínica geral, pediatria e ginecologia	R\$ 2,50	R\$ -				R\$ 47,00	1780%
Consulta de especialista	R\$ 7,50	R\$ -				R\$ 47,00	527%
Tratamento de Doença do Fígado	R\$ 7,46	R\$ -	8	R\$ 59,70	R\$ 356,69	R\$ 256,00	3332%
Tratamento de acidente vascular cerebral - AVC	R\$ 9,20	R\$ -	7	R\$ 64,38	R\$ 398,83	R\$ 224,00	2335%
Tratamento de Outros Transtornos Originados no Período Perinat	R\$ 9,70	R\$ -	4	R\$ 38,79	R\$ 223,75	R\$ 128,00	1220%
Tratamento de Insuficiência Cardíaca	R\$ 10,04	R\$ -	4	R\$ 40,17	R\$ 659,29	R\$ 128,00	1175%
Tratamento de Pneumonias ou Influenza (gripe)	R\$ 19,59	R\$ -	4	R\$ 78,35	R\$ 504,07	R\$ 128,00	553%
Gastrectomia	R\$ -	R\$ 179,39	5	R\$ 179,39	R\$ 521,76	R\$ 1.388,00	674%
Gastrectomia Total em Oncologia	R\$ -	R\$ 610,21	10	R\$ 610,21	R\$ 2.301,69	R\$ 1.388,00	127%
Colectomia Total	R\$ -	R\$ 256,58	7	R\$ 256,58	R\$ 1.147,33	R\$ 1.490,00	481%
Colectomia Total em Oncologia	R\$ -	R\$ 780,17	8	R\$ 780,17	R\$ 2.651,57	R\$ 1.490,00	91%
Analgesia Obstétrica p/ Parto Normal	R\$ -	R\$ 48,30	1	R\$ 48,30	R\$ -	R\$ 340,00	604%
Herniorrafia com Ressecção Intestinal (hernia estrangulada)	R\$ -	R\$ 109,99	2	R\$ 109,99	R\$ 268,70	R\$ 772,00	602%
Apendicectomia Videolaparoscopia	R\$ -	R\$ 178,43	3	R\$ 178,43	R\$ 242,97	R\$ 934,00	423%
Parto Cesariano	R\$ -	R\$ 150,05	2	R\$ 150,05	R\$ 395,68	R\$ 839,20	459%
Parto Cesariano em Gestação de Alto Risco	R\$ -	R\$ 230,15	3	R\$ 230,15	R\$ 660,79	R\$ 839,20	265%
Parto Normal em Gestação de Alto Risco	R\$ -	R\$ 242,78	3	R\$ 242,78	R\$ 374,41	R\$ 748,00	208%
Parto Normal	R\$ -	R\$ 175,80	2	R\$ 175,80	R\$ 267,60	R\$ 748,00	325%
Colecistectomia Videolaparoscopia	R\$ -	R\$ 171,78	2	R\$ 171,78	R\$ 521,27	R\$ 1.316,00	666%
Facectomia com Lente Intra Ocular (Catarata)	R\$ -	R\$ 177,20	1	R\$ 177,20	R\$ 265,80	R\$ 1.068,00	503%

Principais problemas

Defasagem na Tabela SUS

- Defasagem em mais de 70% dos 1.500 procedimentos que geraram alguma AIH;
- Exemplo: Parto normal - De R\$ 199 (2008) para R\$ 249 (2015) - perda de 16% em comparação com IPCA do período

Valores pagos pelo Ministério da Saúde a profissionais de hospitais conveniados ao SUS são menores do que os praticados por planos de saúde.



Honorário médico no SUS tem déficit de até 1.284%, diz CFM

FABIANA CAMBRICOLI - O ESTADO DE S. PAULO
11 Junho 2015 | 03h 00

Levantamento do Conselho Federal aponta distorção de valor em comparação com remuneração oferecida pelos planos de saúde

SÃO PAULO - Os valores dos honorários médicos pagos pelo Ministério da Saúde a profissionais de hospitais conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS) são até

Fonte: Jornal Estado de S. Paulo
11/06/2015

Principais problemas

Defasagem na Tabela SUS





**EXISTE
SOLUÇÃO
PARA ESTES
PROBLEMAS?**

Carreira de Estado do Médico:
*uma proposta efetiva para fixação de
profissionais*

Projetos em tramitação:

PEC 454/2009

PEC 34/2011

PEC 46/2013

Características gerais das propostas

- Vínculo com o Estado;
- Ingresso por concurso público;
- Regime de dedicação exclusiva, sem outro cargo/função pública, salvo magistério;
- Previsão de ascensão funcional do médico de Estado, com remanejamento/remoção;
- Acesso a programas de educação continuada;
- Remuneração condigna com a função.

Características gerais das propostas

- Vínculo com o Estado;
- Ingresso por concurso público;
- Regime de dedicação exclusiva, sem outro cargo/função pública, salvo magistério;
- Previsão de ascensão funcional do médico de Estado, com remanejamento/remoção;
- Acesso a programas de educação continuada;
- Remuneração condigna com a função.

Características gerais PEC 454

Autor: Ronaldo Caiado (DEM/GO)/ Relator: a ser nomeado

Ementa: Altera o Título VIII, Capítulo II, Seção II - "Da Saúde" -, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Explicação da Ementa: Estabelece diretrizes para a organização da carreira de médico de Estado.

Andamento: Pronta para ser votada em Plenário, em regime de urgência.

Características gerais PEC 454

- É uma Emenda à Constituição que traça diretrizes para a organização da carreira de médico de Estado;
- Estabelece que no serviço público federal, estadual e municipal a medicina é privativa dos membros da carreira única de médico de Estado, organizada e mantida pela união;
- O ingresso por concurso;
- Regime de dedicação exclusiva, sem poder exercer outro cargo ou função pública, salvo a de magistério;
- Prevê ascensão funcional do médico de Estado pelos critérios de merecimento e antiguidade.

Características gerais PEC 454

Exige critérios objetivos de lotação e remoção dos médicos, segundo a necessidade do serviço;

Proíbe o médico de receber honorários, tarifas ou taxas, auxílios ou contribuições de pessoas naturais ou jurídicas, públicas ou privadas;

Remuneração da carreira do médico de Estado valoriza o tempo de serviço e os níveis de qualificação na área médica e terá seu piso profissional nacional fixado por lei.

O piso atual estipulado pela Fenam é de R\$ 25.986,00 (40 horas/semanais)



**SEM
MUDANÇAS, O
QUE PODE
OCORRER?**

Principais consequências

- Aumento do desinteresse para atuação no SUS
- Baixo período de permanência nos vínculos públicos
- Impacto na qualidade da relação-médico paciente
- Reforço da culpabilização do médico pelos equívocos da gestão pública na saúde
- Comprometimento da saúde e do bem estar do profissional.

PERCEPÇÃO DOS MÉDICOS: CARGA DE TRABALHO

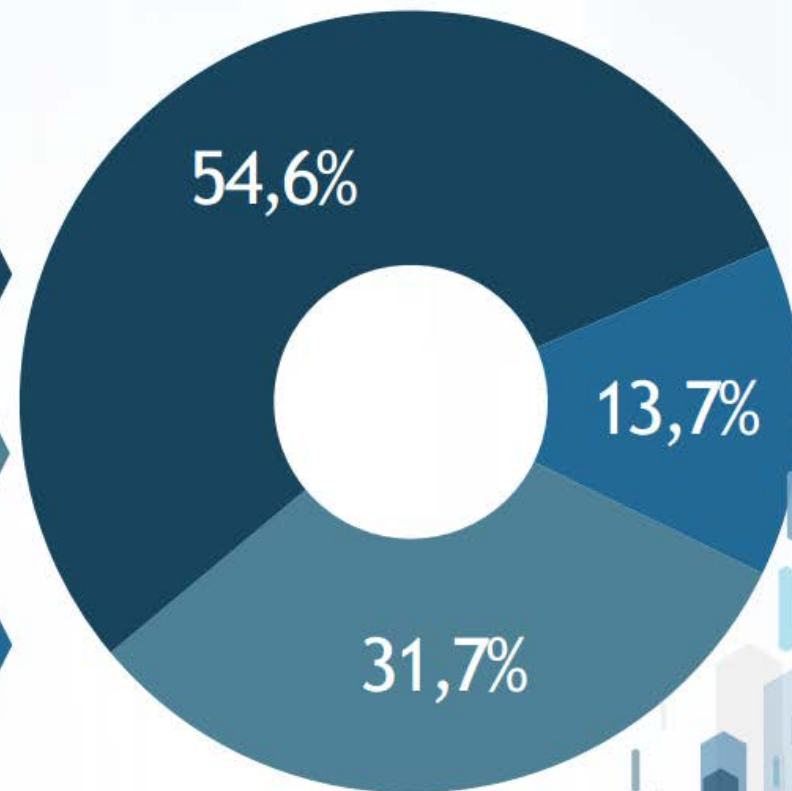
ESTÃO EM PLENA CAPACIDADE

SE SENTEM SOBRECARREGADOS

mais
jovens

mais
no setor
público

PODERIAM AUMENTAR A CARGA DE TRABALHO



O QUE LEVA O MÉDICO A SE FIXAR EM UMA CIDADE OU LOCAL DE TRABALHO

FATORES DE FIXAÇÃO	(%)
Salário/Remuneração	98,3
Condição de trabalho	98,2
Qualidade de vida	97,9
Ambiente seguro/sem violência	97,2
Possibilidade de aperfeiçoamento e especialização	96,9
Plano de Carreira	96,7
Reconhecimento profissional	96,5

OBRIGADO

Donizetti Dimer Giamberardino Filho
donizetti.dimer@hpp.org.br